

O Trevo

Diffusão do Espiritismo Religioso - Órgão da Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO XIX

São Paulo, novembro — 1992

Nº 223

OS TRABALHOS DE P-3/B

Arnaldo Coutinho

Os trabalhos de P-3/B que são realizados nos nossos GIs, têm sido alvo de muita discordância entre os dirigentes.

Existem os que defendem a doutrinação de espíritos, chegando ao cúmulo de levantarem a voz e esbravejarem, ordenando até absurdos aos espíritos comunicantes. Temos também os que só acreditam em obsessores desencarnados, esquecendo-se de que nós, espíritos encarnados, poderemos estar obsediando os desencarnados. Vão por aí agora as discordâncias, mas, não seria demais transcrevermos do livro de André Luiz "Nos Domínios da Mediunidade" alguns trechos de como se pode fazer um atendimento ao desencarnado comunicante, oferecendo-se tão só e unicamente o sentimento sincero de amor e desprendimento.

SOCORRO ESPIRITUAL

Sob a influência de Clementino, que o envolvia inteiramente, Silva levantara-se e dirigia-se ao comunicante com bondade:

— Meu amigo, tenhamos calma e roguemos o amparo divino!

— *Estou doente, desesperado...*

— Sim, todos somos enfermos, mas não nos cabe perder a confiança. Somos filhos de Nosso Pai Celestial, que é sempre pródigo de amor.

— *É padre?*

— Não. Sou seu irmão.

— *Mentira. Nem o conheço...*

— Somos uma só família, à frente de Deus.

O interlocutor conturbado riu-se, irônico, e acentuou:

— *Deve ser algum sacerdote fanatizado para conversar nesses termos!...*

A paciência do doutrinador sensibilizava-nos.

Não recebia Libório, qual se fôra defrontado por um habitante das sombras, suscetível de acordar-lhe qualquer impulso de curiosidade menos digna.

Ainda mesmo descontando o valioso concurso do mentor que o acompanhava, Raul emitia de si mesmo sincera compaixão de mistura com inequívoco interesse paternal. Acolhia o hóspede sem estranheza ou irritação, como se o fizesse a um familiar que regressasse demente ao santuário doméstico.

Talvez por essa razão, o obsessor, a seu turno, se revelava menos agastado. Tão logo passou a entender-se, de algum modo, com o dirigente da casa, observamos que Eugênia se revigorava no esforço assistencial que lhe competia.

— Não sou um ministro religioso — continuava Raul, imperturbável — mas desejo me aceite como seu amigo.

— *Que irrisão! não existem amigos quando a miséria está conosco... Dos companheiros que conheci, todos me abandonaram. Resta-me apenas Sara! Sara, que não deixarei...*

Fixou a expressão de quem se detinha na lembrança da pessoa a quem se referia e acrescentou com recalcada indignação:

— *Ignoro porque me entravam agora os passos. É inútil. Aliás, não sei a razão pela qual me contenho. Um homem provocado, qual me vejo, decerto deveria esbofeteá-los a todos... Afir-*

nal, que fazem aqui esses cavalheiros silenciosos e essas mulheres mudas? Que pretendem de mim?

— Estamos em prece por sua paz — falou Silva, com inflexão de bondade e carinho.

— *Grande novidade! Que há de comum entre nós? Devo-lhes algo?*

— Pelo contrário — exclamou o interlocutor, convicto — nós somos quem lhe deve atenção e assistência. Estamos numa instituição de serviço fraterno e é fora de dúvida que, num hospital, a ninguém será lícito inquirir da luta particular daqueles que lhe batem à porta, porque, antes de tudo, é dever da medicina e da enfermagem a prestação de socorro às feridas que sangram.

Ante o argumento enunciado com sinceridade e simpleza, o renitente sofredor pareceu apaziguar-se ainda mais. Jactos de energia mental, partidos de Silva, alcançavam-no agora em cheio, no tórax, como a lhe buscassem o coração.

Libório tentou falar, contudo, à maneira de um viajante que já não pode resistir à aridez do deserto, comoveu-se diante da ternura daquele inesperado acolhimento, a surgir-lhe por abençoada fonte de água fresca. Surpreendido, notou que a palavra lhe falava embargada na garganta.

Sob o sábio comando de Clementino, falou o doutrinador com afetividade ardente:

— Libório, meu irmão!

Essas três palavras foram pronunciadas com tamanha inflexão de generosidade fraternal que o hóspede não pôde sopitar o pranto que lhe subia do âmagô.

Raul avançou para ele, impondo-

lhe as mãos das quais jorrava luminoso fluxo magnético, e convidou:

— Vamos orar!

Findo um minuto de silêncio, a voz do diretor da casa, sob a inspiração de Clementino, suplicou enternecidamente:

— Divino Mestre, lança compassivo olhar sobre a nossa família aqui reunida...

Viajores de muitas romagens, repositamos neste instante sob a árvore bendita da prece e te imploramos amparo!

Todos somos endividados para contigo, todos nos achamos empenhados à tua bondade infinita, à maneira de servos insolventes para com o senhor.

Mas, rogando-te por nós todos, pedimos particularmente agora pelo companheiro que, decerto, encaminhas ao nosso coração, qual se fôra uma ovelha que torna ao aprisco ou um irmão consanguíneo que volta ao lar...

Mestre, dá-nos a alegria de recebê-lo de braços abertos.

Sela-nos os lábios para que lhe não perguntemos de onde vem e desceira-nos a alma para a ventura de tê-lo conosco em paz.

Inspira-nos a palavra a fim de que a imprudência não se imiscua em nossa língua, aprofundando as chagas interiores do irmão, e ajuda-nos a sustentar o respeito que lhe devemos...

Senhor, estamos certos de que o acaso não te preside às determinações!

Teu amor, que nos reserva invariavelmente o melhor, cada dia, aproxima-nos uns dos outros para o trabalho justo.

Nossas almas são fios da vida em tuas mãos!

Ajusta-os para que obtenhamos do Alto o favor de servir contigo!

Nosso Libório é mais um irmão que chega de longe, de recuados horizontes do passado...

Ó Senhor, auxilia-nos para que ele não nos encontre proferindo o teu nome em vão!...

O visitante chorava.

Via-se, porém, com clareza, que não eram as palavras a força que o convenciam, mas sim o sentimento irradiante com que eram estruturadas.

Raul Silva, sob a destra radiosa de Clementino, afigurava-se nos aureolado de intensa luz.

— Ó Deus, que se passa comigo?!... — conseguia gritar Libório em lágrimas.

O irmão Clementino fez breve sinal a um dos assessores de nosso plano, que apressadamente..."

NOVA CASA ESPÍRITA

O C.E.A.E. Guaianazes. (Av. General Américo Freire, 141, projeto e construção do C.E.A.E. Manchester), iniciou suas atividades de Assistência Espiritual dia 06.07.92, com atendimento às segundas, quintas (19:30 hs) e sábados (14:30 hs).

A Evangelização Infantil foi instituída aos sábados às 8:30 hs e já conta com número avançado de crianças.

Estamos atualmente atendendo 140 pessoas semanalmente.

Também já instituímos o Curso Básico de Espiritismo com início em 02.10.92. Os demais cursos deverão ser implantados a partir de janeiro/93. Temos um número escasso de trabalhadores e a população do bairro é carente, o que faz com que o número de assistidos tenda a aumentar.

Por isso, solicitamos ajuda a todos os trabalhadores que queiram colaborar; tenham a certeza de que encontrarão as portas abertas, assim como os corações dos companheiros que já se fazem presentes.

CENTRO ESPÍRITA CÍRCULO DE LUZ DO GUARUJÁ

Diretoria do Centro Espírita Círculo de Luz do Guarujá — R. Afonso Teixeira Vidal, 245 — Sta. Rosa — Guarujá-S.P.:

Presidente: Mario Pinesi; 1º Presidente: Maura Nogueira Saraiva; 1º Secretário: Edvaldo Carneiro da Silva; 2º Secretário: Walter Dias Marinho; 1º Tesoureiro: Antonio de Jesus Aires; 2º Tesoureiro: Maria das Dores Ferreira da Costa.

Diretoria de Estudos: Lucimar Saraiva Simões.

Diretoria Social: Joelma Souza Lima.

Conselho Fiscal: Anerina Pinesi, Laura Matsubara e Edna dos Santos.

VISITA A CENTROS

Apparecida Donda

O Grupo Espírita Razin, em cumprimento a determinações, esteve em visita ao CEAE Estrada de Damasco, na cidade de São Vicente.

Em cumprimento ao programa de visitas a nível Conselho da Aliança, as sras, Maria Luiza Machado Saraiva e Idê Pereira da Costa, estiveram em visita, no último dia 01/08, ao Centro Espírita Bezerra de Menezes, na cidade de Pindamonhangaba — SP.

Gostaríamos de informar que o Grupo Espírita Razin está funcionando à rua Almirante Marques Leão, 572-B. Vista-SP.

ENCONTRO DA REGIONAL CENTRO-OESTE

DIAS 12 E 13/09/92, EM BRASÍLIA

Participantes: Centros de Brasília-DF, Caldas Novas-GO e Cuiabá-MT.

PROGRAMAÇÃO

Dia 12/09/92 (Sábado) — Curso de Oratória (1ª Parte): 13:30 às 16:00 h — Abertura — Auto-domínio; Postura e Gesticulação; A Voz; O Olhar; O Ritmo da Apresentação; 16:00 às 16:15 h — Intervalo para café; 16:15 às 18:30 h — A Memória; A Preparação do tema; O início da Palestra; O Epilogo; 18:30 às 19:30 h — Intervalo para jantar; Vida Plena — 19:30 às 22:00 h.

Dia 13/09/92 (Domingo) — Exposição de Aulas Não Diretivas: 08:00 às 09:45 h — Nova Postura do Expositor e do Dirigente; 09:45 às 10:00 h — Intervalo para café.

Curso de Oratória (Parte Final): 10:00 às 11:45 h — Obstáculos Decorrentes da Linguagem; Dos Vícios de Linguagem; Dos Defeitos de Linguagem; Exposição x Pregação; 11:45 às 12:00 — Intervalo; 12:00 às 13:30 — Técnicas de Desinibição — Encerramento; 13:30 às 15:00 h — Almoço.

Estiveram presentes 22 participantes sob a Coordenação de Oldemar Fernandes, de Salvador-BA.

SOLICITAÇÕES IMPORTANTES

Um Amigo Espiritual

Sugerimos à direção das Casas haver disciplina e entendimento dentro do quadro de trabalhos, visando uma harmonia adequada para agirmos com maior vigor junto aos trabalhadores, no sentido de estarem mais próximos do nosso plano, numa concentração adequada. Isto possibilitará um intercâmbio equilibrado e fácil.

Não resta dúvida quanto à aptidão de nos ligarmos uns aos outros através do pensamento equilibrado; basta que para isso estejamos afeitos, pois todo pensamento orientado nos leva sempre a adquirir maior experiência nesse campo.

Não nos opomos à participação efetiva do trabalhador naquilo que lhe agrada, porque a satisfação gera o entendimento e, conseqüentemente, maiores resultados se obtêm em grupo.

Facilitar ao trabalhador acesso aos diversos serviços existentes é contribuir para uma performance individual adequada e substanciada pelas experiências nos vários setores.

Contribuir, à medida em que o trabalhador se desenvolva à sua integração com as experiências já adquiridas por outros trabalhadores, dando-lhe sempre chance de se desenvolver.

Comentários inoportunos não devem exercer influências sobre aqueles que anseiam por pertencer ao quadro de trabalhadores, gerando desconfiança e medo.

Solicitar aos trabalhadores mais antigos atitude de respeito e consideração aos principiantes, envolvendo-os com estímulo e presteza, procurando integrá-los ao grupo sem quaisquer constrangimentos.

Dar acesso a que os trabalhadores novatos se desvinculem de quaisquer barreiras num contato espontâneo e amistoso, dando provas da imensa força que existe quando estamos todos afeitos a colaborar em benefício de uma integração maior.

Estas solicitações são de imensa valia, no nosso entender, considerando que as Casas abraçam em sua estrutura espiritual enorme contingente de trabalhadores portadores de grandes requisitos, propiciando grandes transformações na conquista de um novo conceito de trabalho, abrangem-

do também categorias de espíritos cuja experiência haverá de transformar os antigos padrões existentes, cuja eficiência é lenta e subdesenvolvida, a bem da comunidade.

Haveremos, sem dúvida, de atrair grandes massas de criaturas que fortalecerão seus ideais e serão no futuro também trabalhadores atuantes, dentro de uma estrutura considerada inovadora.

COLUNA ALLAN KARDEC

Fornatq/S. J. Campos

Complementando a resposta que o Plano Espiritual deu a Kardec na pergunta 148 do Livro dos Espíritos, o próprio Kardec faz o seguinte comentário:

Por uma aberração da inteligência humana, há pessoas que não vêm nos seres orgânicos nada mais que a ação da matéria, e a esta atribuem todos os nossos atos. Não vêm no corpo humano senão a máquina elétrica; estudaram o mecanismo da vida apenas no funcionamento dos órgãos; viram-na extinguir-se muitas vezes pela ruptura de um fio e nada mais perceberam além desse fio; procuraram descobrir o que restava e como não encontraram mais do que a matéria inerte, não viram a alma escapar-se e nem puderam pegá-la, concluir que tudo estava nas propriedades da matéria e que, portanto, após a morte o pensamento se reduz ao nada. Triste conseqüência se assim fosse, porque o Bem e o Mal não teriam sentido, o homem estaria certo ao não pensar senão em si mesmo e ao colocar acima de tudo a satisfação dos prazeres materiais; os laços sociais estariam rompidos e os mais santos afetos destruídos para sempre. Felizmente, essas idéias estão longe de serem generalizadas; pode-se mesmo dizer que estão muito circunscritas, não constituindo mais do que opiniões individuais, porque em parte alguma foram erigidas em doutrina. Uma sociedade fundada sobre essa base traria em si mesma os germes da dissolução, e os seus membros se despedaçariam entre si, como animais ferozes. (1)

(1) O Marxismo ainda não tinha surgido, pois O CAPITAL só foi publicado em 1867. Mas as previsões de Kardec quanto ao caráter violento da sociedade materialista se confirmaram historicamente, sendo apenas atenuadas pela impossibilidade de generalização da idéia no seio do povo. (N. do T.)

O homem tem, instintivamente, a convicção de que tudo não se acaba para ele com a morte do corpo; tem horror ao nada; é em vão que se obstina contra a idéia da vida futura, e quando chega o momento supremo, são poucos os que não perguntam o que deles vai ser, porque a idéia de deixar a vida para sempre tem qualquer coisa de pungente. Quem poderia, com efeito, encarar com indiferença uma separação absoluta e eterna de tudo o que ama? Quem poderia ver, sem terror, abrir-se à sua frente o imenso abismo do nada, pronto a tragar para sempre todas as nossas faculdades, todas as nossas crenças, e ao mesmo tempo dizer: Quall Depois de mim, nada, nada mais que o nada; tudo se acaba sem apelo; mais alguns dias e a minha lembrança se apagará da memória dos que sobrevivem a mim; dentro em breve nenhum traço haverá de minha passagem pela terra; o próprio bem que eu fiz será esquecido pelos ingratos a quem servi; e nada para compensar tudo isso, nenhuma perspectiva, a não ser a do meu corpo devorado pelos vermes!?

Esse quadro não tem qualquer coisa de horroroso e de glacial? A religião nos ensina que não pode ser assim e a razão o confirma. Mas uma existência futura, vaga e indefinida, nada tem que satisfaça o nosso amor do positivo. E é isso que, para muitos, engendra a dúvida. Está certo que tenhamos uma alma; mas o que é nossa alma? Tem ela uma forma, alguma aparência? É um ser limitado ou indefinido? Dizem alguns que é um sopro de Deus; outros, que é uma centelha; outros, uma parte do Grande Todo, o princípio da vida e da inteligência. Mas o que é que tudo isso nos oferece? Que nos importa ter uma alma, se depois da morte ela se confunde com a imensidade, como as gotas d'água no oceano? A perda da nossa individualidade não é, para nós, o mesmo que o nada? Diz-se ainda que ela é imaterial. Mas uma coisa imaterial não pode ter proporções definidas, e para nós equivale ao nada. A religião nos ensina também que seremos felizes ou desgraçados, segundo o bem ou o mal que tenhamos feito. Mas qual é esse bem que nos espera no seio de Deus? É uma beatitude, uma contemplação eterna, sem outra ocupação que a de cantar louvores ao Criador? As chamas do inferno são uma realidade ou apenas um símbolo? A própria Igreja as compreende nesse último sentido; mas, então, que sofrimentos são esses? Onde se encontra o lugar de suplício? Em sua palavra, o que se faz e o que se vê,

nesse mundo que nos espera a todos?

Ninguém, costuma-se dizer, voltou de lá para nos dar contas do que existe. Isto, porém, é um erro, e a missão do Espiritismo é precisamente a de nos esclarecer sobre esse futuro, a de nos fazer, até certo ponto, vê-lo e tocá-lo, não mais pelo raciocínio, mas através dos fatos. Graças às comunicações espíritas, isto não é mais uma presunção, uma probabilidade sobre a qual cada um imagina à vontade, que os poetas embelezam com suas ficções ou enfeitam de imagens alegóricas que nos seduzem. É a realidade que nos mostra sua face, porque são os próprios seres de além-túmulo que nos vêm contar a sua situação, dizer-nos o que fazem, permitem-nos assistir, por assim dizer, a todas as peripécias da sua nova vida e por esse meio nos mostram a sorte inevitável que nos está reservada, segundo os nossos méritos ou os nossos delitos. Há nisso alguma coisa de anti-religioso? Bem pelo contrário, pois os incrédulos assim encontram a fé, e os tibios uma renovação do fervor e da confiança. O Espiritismo é o mais poderoso auxiliar da religião. E se acontece é porque Deus o permite, e o permite para reanimar nossas esperanças vacilantes e nos conduzir ao caminho do bem, pelas perspectivas do futuro.⁽²⁾

(2) Essa afirmação de Kardec, apesar de repelida pelos religiosos, teve a sua confirmação histórica: "O Espiritismo é o mais poderoso auxiliar da religião". Foi graças às provas espíritas da sobrevivência da alma e à explicação racional dos problemas espirituais que a onda materialista do século XIX pôde ser refreada. Ainda hoje, como se vê pela obra do padre Teilhard de Chardin, pela obra do pastor e teólogo anglicano Haraldur Nielsen e pela revolução que sacode a Teologia em geral, são os princípios espíritas que reerguem e reabilitam as religiões. (N. do T.)

O PASSE E O EVANGELHO

Cláudio Diniz/Renascença-Sto André

Você já pensou como facilitaria o entendimento entre as pessoas se ao nos indagarem a religião pudéssemos responder simplesmente: Espírita? Se ao protestante a mesma questão, e ele não precisasse complementar "de tal igreja..."? Isso ainda acontece muito, principalmente conosco, que abraçamos a Doutrina de Kardec, e acontece justamente pela falta de conhecimento e de bastante preconceito.

Pairam dessa forma concepções as mais absurdas sobre os Centros Espíritas, de pessoas que nunca ali pisa-

ram mas sabem informar "muito bem" o que se passa ali dentro. E quando pela necessidade (sempre ela!) chegam à Casa, percebem que estavam enganadas. Outros companheiros que são trazidos pelas mãos da dor, como nós também um dia, acham maravilhoso o que ocorre naquele recinto, onde pessoas de boa-vontade recebem-no carinhosamente e lhes aplicam os passes, tão reconfortantes... E gostam tanto que querem tomar passe toda semana, o ano todo.

Uma vez ultrapassado esse primeiro contato com o Centro, com o tratamento com os passes, quando sentimos que aquele companheiro começa a reequilibrar-se, testemunhando sua melhora física e/ou espiritual, é hora do esclarecimento da importância do passe que ele recebeu, que sua eficácia depende do amor despendido pelos obreiros da Casa, ministrado de forma humilde e espontânea. Que o Plano Espiritual Superior também trabalhou a seu favor da mesma maneira, mais que os encarnados, os quais são utilizados aí como valiosas ferramentas. Que houve um esforço conjunto de ambos os lados para se chegar a um resultado satisfatório, descontados os fatores *merecimento* e *carma*, que merecem considerações à parte.

Mas, acima de tudo, devemos explicar a esse nosso irmão, iniciante das verdades espirituais, que existe uma coisa mais importante que o abençoado passe e que sua utilização, de forma consciente e perseverante, fará com que os problemas que nos afligiam, sejam de agora em diante meros obstáculos que temos que enfrentar, fortalecidos que estamos para ir de encontro a eles: é o Evangelho, e o primeiro contato para muitos se dá ali, no Salão do Evangelho.

Aos poucos, tentar fazer entender que o Evangelho é o verdadeiro tratamento, na medida em que assimilamos sua mensagem e iniciamos uma transformação ainda que vagarosa, tão necessária, desvinculando-nos de hábitos e vícios perniciosos para dar lugar às virtudes, de algumas das quais nem sabemos sermos portadores (como ocorre também com os defeitos).

A complementação posterior, a Escola de Aprendizagem do Evangelho e os demais cursos que a Casa venha a oferecer, irão cristalizar essa metamorfose que nos levará a evoluir.

O passe é muito importante, o Evangelho é mais. O passe é o pronto-socorro, o Evangelho é a plena recuperação, o restabelecimento daquele que um dia chegou "doente" a nossa Casa.

AOS EVANGELIZADORES

Jaina/Guarapari-ES

Para se realizar algo,
É preciso traçar uma meta.
Para se chegar ao objetivo,
É preciso se traçar planos.
Para que o plano dê resultado,
É preciso ter disciplina...

Jesus disse: "Vós sois o sal da Terra... Vós sois a luz do mundo..."

Oh! Evangelizadores! Tendes em vossos ombros o fardo leve do Cristo... Mas tendes em vossas mãos a oportunidade rara de modelar o dia de amanhã... de ser o sal da disciplina primeira, que há de temperar com sabor especial, cada instante de todos os dias, dos evangelizados que passam por vossas orientações... Tendes ainda a rara chance de ser luz, onde as trevas ainda se fazem densas e ameaçadoras...

Não desperdiceis esse momento, pois ele há de ser o talento multiplicado, que falará a vosso favor quando fordes chamados a prestar contas...

Feliz daquele que puder afirmar: "Fiz minha parte".

GRAÇAS A DEUS

Saulo/Renascença

Nunca dou graças a Deus, porque seria um murmurar sem fim e sem nexos, pois tudo o que acontece é com a graça de Deus. Um aleijado é a manifestação de Suas sábias leis. Uma catástrofe é um resgate cármico sob Sua graça.

Muitos vêem as manifestações de Deus somente nas coisas aparentemente boas, esquecendo que no sofrimento, resgatando nossas dívidas é que chegamos mais perto da luz. Se eu fosse dar graças a Deus, daria no sofrimento, na dor, e não quando me safo de alguma traquinagem sem ser notado ou quando consigo escapar de chuva, pensando que tenho um Deus particular para me cuidar até das coisas corriqueiras.

Dou graças a Deus por não dar graças a Deus.



Página dos Aprendizes

MAU HUMOR

Marcela Sanches/Bezerra de Menezes — Caldas Novas/GO

Sentimentos negativos, tais como a agressividade, a insatisfação, a irritação, o nervosismo e a lamúria, facilmente podem tomar conta, dominar o nosso psiquismo, pois somos extremamente vulneráveis a eles, e não exercitamos, na medida necessária, a máxima do espiritismo que ensina: "Orai e vigiai".

Sendo o planeta Terra um mundo de provas e expiações, é esperado que frequentemente sejamos submetidos a toda espécie de contrariedades e de tentações, oportunidades nas quais podemos facilmente incidir em erro.

Quantas das dores por que passamos e das dificuldades que se nos apresentam no caminho, não terão sido provocadas por nossas próprias atitudes?

À luz de nossa simplista interpretação, tudo aquilo que se atravessa em nosso caminho, nos contrariando ou transtornando, é por culpa única e exclusiva dos "outros", jamais assumimos nossas responsabilidades, nossos tropeços.

Mesmo assim, o Espiritismo demonstra que a tolerância, a paciência e a compreensão são virtudes preciosas; depende de nossa força de vontade e da nossa constante vigília adotá-las em nosso dia-a-dia.

Além disso, sabemos que os iguais se atraem mutuamente. Imaginemos que tipo de fluidos maléficos e obsessores inferiores estaremos atraindo, ofertando oportunidades a que se sintozem conosco, prejudicando-nos, quando vibramos negativamente através do rancor, do mau humor, da irritação, etc. E, sobretudo, blasfêmias, reclamações e nervosismos, além de

não servirem como remédio ou consolo para nosso descontentamento e nossa dor, jamais virão a acrescentar qualquer ponto positivo em nossa jornada evolutiva ou na daqueles que nos rodeiam, apenas espalhando mais insatisfação, desânimo e desarmonia.

Selma Nery/C.A.G. Ferreira

Às vezes nos bate uma frustração, uma importância em mudar determinadas coisas, que vai virando tristeza e, numa tentativa de sermos valentes, vira revolta, mau humor.

Somos rudes, ríspidos, secos. Até que, num desabafo irracional, somos extremados e mal educados. Não raro com quem nada tem a ver com nossos problemas e conflitos.

Nossa presença causa constrangimento e começamos a nos achar repelidos, abandonados. Nesta solidão, tirando a máscara, descobrimos que toda essa valentia chamada mau humor era só tristeza.

Cordialidade e alegria são também caridade, e essa, por sua vez, é União.

Nair de Sá/C.E.A.E. Caraguá

As nossas tristezas não iluminam nossos caminhos e nem as lágrimas do nosso rosto podem substituir os sofrimentos em benefício da nossa felicidade. Não devemos estragar os nossos dias com mau humor, que só nos leva a tristezas e sofrimentos.

Zulmira Bernardino/G.E. Renascer

Como todos sabemos, a pessoa mal-humorada está sempre fechada dentro do seu próprio mundo. É incapaz de pedir ou oferecer ajuda. Tem boca, mas só sabe agredir. Tem olhos, mas finge que é cego. Agride

a tudo e a todos, até a própria natureza. Vamos combater esse mal que tanto nos aflige, com uma palavra apenas: AMOR.

Benivaldo Coltri/G.E. Renascer

O meu mau humor nada de bom me traz; pelo contrário, ele tira de mim a oportunidade de fazer novos amigos, isso quando não afasta os antigos, provocando o meu isolamento. Portanto, vou combatê-lo sempre com a melhor arma que tenho; o SORRISO.

Luci Costa/CEAE Genebra

O mau humor em nada modifica a vida. Apenas nos torna pessoas chatas, desagradáveis e solitárias, uma vez que leva os outros a se afastarem do mal-humorado. Devemos estar sempre vigilantes e controlar esse estado de espírito, pois a nossa força de vontade, sendo maior, nos ajuda a superar nossas tendências.

Maria Zilda/Bezerra de Menezes — Caldas Novas/GO

O nosso humor reflete o nosso estado de espírito. Sabemos que a nossa vibração contamina o nosso próximo e também o ambiente onde nos encontramos, daí então concluirmos que se quisermos viver num ambiente agradável e tranquilo, é preciso que modifiquemos os nossos pensamentos, para que tenhamos boas vibrações e o ambiente se torne agradável.

Cacilda Sanches/Bezerra de Menezes — Caldas Novas/GO

O nosso mau humor não traz benefícios a ninguém, só nos prejudica e ainda prejudicamos os demais, que estão em nossa companhia; na maio-

ria das vezes, ainda acabamos ficando chateados conosco mesmos por termos ofendido uma pessoa que não tem nada a haver com o nosso mau humor.

Therezinha/CEAE Genebra

O mau humor só prejudica a vida. Modifica sempre para pior, quando temos, na maioria das vezes, culpa dos acontecimentos ocorridos pelo nosso desajuste. Se é complicado resolver situações com bom humor, mais difícil se torna resolvê-los com mau humor.

NÃO COMENTAR O MAL

Oswaldo Luiz/CEAE Genebra

Tanto o mal com o bem se propagam através de suas forças vibratórias. Uma dessas forças é, sem dúvida, a palavra.

Assim, é imperioso ter o Bem presente em nossas palavras, maneiras e ações; junto a todos os seus aliados como a fé, o otimismo e o trabalho; porque cuidando apenas do Bem, todo e qualquer mal se apagará por falta de aliados ou continuadores.

Cleusa Leur Brito/Casa de Timóteo

Falemos de paz, saúde e tudo que for bom e atraia para junto de nós vibrações positivas, que possam elevar mais nosso espírito e nos proporcione paz interior. Por isso, controlemos nossa língua, nos vigiando constantemente.

*Silvana Rodrigues/C.E. Redentor
— Sto. André*

"Aquele dentre vós que estiver sem pecado, atire a primeira pedra". Só em lembrarmos desse exemplo deixado por Jesus, já não precisaríamos de mais comentários a respeito do assunto.

Ma. Luiza Pereira/G.E. Renascer

Falar de coisas ruins sempre gera mal-estar, o comentário aumenta e, quando percebemos, estamos envolvidos em ondas muito negativas. Devemos estar sempre alertas para que possamos estar bem e transmitir essa energia boa a todas as pessoas.

Cristina Zamperlini/G. E. Renascer

Sabemos que a negatividade pos-

sui um fluido muito pesado e contagiante, por isso devemos dispensá-lo toda vez que sentirmos que ele se aproxima. Começemos por mudar a nós mesmos, não pensando em coisas ruins e evitando tais comentários; um dia, certamente, se tomará um hábito sermos pessoas mais felizes e otimistas.

Jussara Carneiro/G.E. Renascer

Muitas vezes eu me esqueço do quanto a palavra tem força e, por inconseqüência, me vejo divulgando o Mal. Entretanto, esse ato grave já não consegue passar sem ser acusado pela minha consciência, principalmente pelo mal-estar que me envolve, pois as vibrações por mim geradas me contaminam e o meu organismo logo acusa, aparecendo dor de cabeça ou dor de estômago. Sinais marcantes de desequilíbrio, que me fazem lembrar que "o Mal não merece comentário em tempo algum".

VIRTUDES CONQUISTADAS

Neuza Stocco/C.A. G. Ferreira

Toda virtude conquistada na seara do amor é luz no caminho e o aproveitamento dessa semente plantada é cultivá-la no plantio de um mundo melhor.

Suely D. Siniscalchi/Fraternidade Cristã

Quando conseguimos superar os sentimentos de ódio e inveja, sabemos que estamos abrindo uma porta para um mundo melhor. Só com muito amor e paciência é que vamos conquistando nossas virtudes.

*Maria Deoclécio Borges/
Tarefeiros do Senhor*

Devemos combater diariamente nossos vícios; para tanto, basta colocar uma virtude em cada vício e trabalhar com afinco para que essa virtude se sobreponha ao vício.

Vaidés Medea/Casa de Timóteo

Quando conseguimos parar para refletir sobre as causas dos vícios e buscamos transformá-los em virtudes, começamos a perceber uma modificação muito grande em tudo, de maneira benéfica, que se vai expandindo e propiciando uma verdadeira sensação de liberdade, fé, esperança, confian-

ça, passando a não nos sentirmos atingidos por pequenas coisas e a compreender e tolerar as mais significativas.

CONQUISTAS

Marclia/GE Razin

Não devemos nos entusiasmar com nossas conquistas no nosso processo espiritual, pois não floresceremos e cairemos no fanatismo que faz com que não consigamos nada de importante. Também não devemos desanimar por demorarmos a obter essas conquistas espirituais, pois lentamente é que se consegue as melhores coisas e as definitivas. Diante disso, devemos agir com cautela, equilíbrio e perseverança e utilizando nossa vontade, que nos impulsionará cada vez mais para frente, isto é, para o Criador.

ENCONTRO ANUAL AEE

Chegou a hora de nos reencontrarmos para troca de experiências e planejamento para o encontro dos 20 anos da nossa Aliança, em dezembro de 1993.

Compareça dias 4, 5 e 6 de dezembro de 1992.

O TREVO

Nº 223 - Novembro de 1992

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168
Fone: (011)37-5304 - S. Paulo

Diretor Geral da Aliança
Espírita Evangélica:

JACQUES A. CONCHON

Fotocomposição:
LINOTEC - 278-9121 e 279-2221